



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ENSINO DE GEOGRAFIA E ESPAÇO URBANO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB

Fernando Florêncio da Silva; Éricka Araújo Santos; Josandra Araújo Barreto de Melo

*Universidade Estadual da Paraíba, nandobq66@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba,
ericka21.araujo@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, ajosandra@yahoo.com.br*

RESUMO

A compreensão da cidade contemporânea e de seu processo de urbanização depende de conceitos como globalização, desenvolvimento tecnológico, entre outros, o que reafirma a importância da Geografia enquanto ciência que se preocupa em analisar o espaço geográfico, produto da relação entre sociedade e natureza, nas suas mais variadas perspectivas. Apesar da dimensão desses significados, o ensino de Geografia no Brasil ainda encontra-se, na maioria dos casos, preso ao método tradicionalista, de cunho mnemônico e com pouca ou nenhuma reflexão sobre o espaço geográfico, raro algumas exceções. Desta forma, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar a percepção dos alunos referente aos problemas socioambientais identificado no espaço urbano da cidade de Campina Grande – PB, a partir das categorias lugar e paisagem. A metodologia desenvolveu-se a partir de cinco etapas principais, que partiram de aulas expositivas e argumentativas sobre o processo de urbanização em variadas escalas até a culminância em que os alunos apresentaram seminários sobre os problemas socioambientais identificados no perímetro urbano de Campina Grande – PB, utilizando como recursos didáticos as maquetes por eles mesmos construídas. O método caracteriza-se como fenomenológico. A pesquisa foi aplicada em uma turma de 25 alunos, do 2º Ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Severino Cabral. Os resultados obtidos mostraram-se satisfatórios, dado que os objetivos foram atingidos.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Problemas Socioambientais Urbanos. Paisagem e Lugar.

INTRODUÇÃO

A realidade contemporânea apresenta-se um tanto quanto complexa e requer das ciências sociais métodos de análise cada vez mais plurais, como é o caso da Geografia que, mesmo reafirmando o espaço como objeto de estudo, compreende que este é apenas uma dimensão da realidade e não a realidade em sua totalidade, e que o espaço geográfico deve ser concebido numa perspectiva histórica e social. Nesse contexto, a análise da paisagem urbana no Ensino de Geografia torna-se indispensável dada a proposição do ensino em analisar o espaço e as relações entre a sociedade e a natureza, o espaço geográfico.

No ensino de Geografia, apesar das tentativas de avanços que ocorrem concomitantemente ao desenvolvimento da ciência geográfica, ainda predomina um modelo escolar bem conhecido e discutido atualmente, que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

corresponde ao uso de uma metodologia mnemônica, ou seja, que requer do aluno um esforço demasiado para a memorização de conceitos, nomes de acidentes geográficos e espaços, sem qualquer discussão mais profunda sobre tais conceitos e espaços, mesmo com a pretensiosa proposta de renovação que, além de ratificar tal modelo de ensino, acrescentou a esse um caráter doutrinário, apresentando ao aluno apenas uma perspectiva de interpretação do espaço, o que Diniz Filho (2014) classifica como “ortodoxa” e ‘hipercriticista”.

Neste sentido, Cavalcanti (2012) afirma que, mesmo superada teoricamente, a prática desse ensino permanece inalterada, com a predominância da memorização de dados isolados e sem qualquer espaço para questionamentos e construção autônoma do pensamento geográfico.

A compreensão das cidades no atual contexto histórico depende do entendimento de dois conceitos ou elementos chaves, em primeiro a Globalização, processo pelo qual dois fenômenos antagônicos se chocam, a homogeneização socioespacial e a ampliação das desigualdades, e em segundo, o desenvolvimento das tecnologias da informação, que permitem a disseminação de notícias e comunicados sobre fenômenos e acontecimentos por todo o globo instantaneamente, proporcionando também a homogeneização cultural do consumo.

Tais fatores são de suma importância para a análise do processo de urbanização contemporâneo. As cidades se configuram atualmente como lugares complexos, pois, ao mesmo tempo que proporcionam qualidade de vida a um contingente populacional considerável, concentram problemas socioambientais que são intensificados por questões como adensamento populacional, consumo cada vez crescente de insumos naturais, industrialização, poluição ambiental, problemas de mobilidade urbana, violência, segregação socioespacial, pobreza, entre outros.

Desta forma, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar a percepção dos alunos no que se refere aos problemas socioambientais identificados no espaço urbano da cidade de Campina Grande – PB, a partir das categorias lugar e paisagem.

O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2016, no âmbito das atividades do Subprojeto Geografia/PIBID/UEPB, numa turma composta por 25 estudantes do 2º Ano, nível médio, matutino, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio e Integral Severino Cabral, localizada no Conjunto Severino Cabral, bairro de Bodocongó, cidade de Campina Grande-PB.

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PESQUISA

(83) 3322.3222

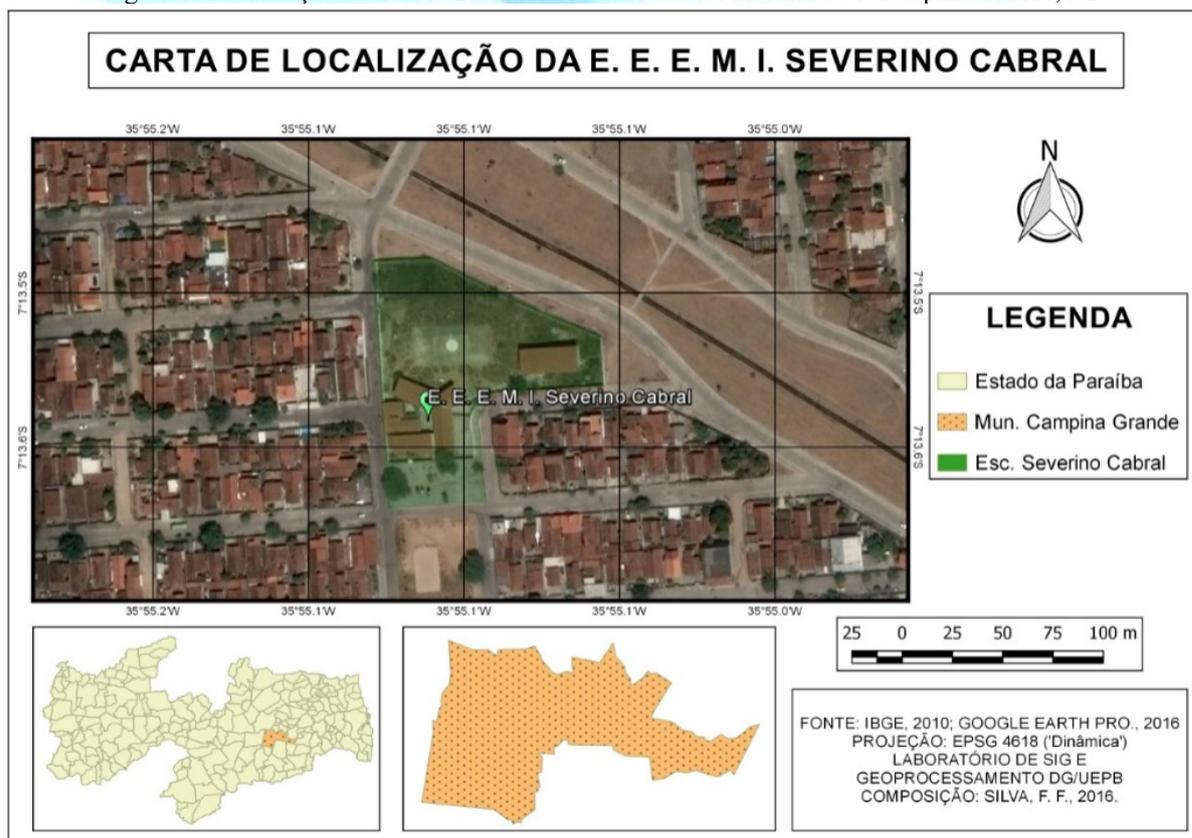
contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



A Escola Estadual de Ensino Médio e Integral Severino Cabral está localizada entre a latitude de $7^{\circ} 13' 34.96''$ S e a longitude de $35^{\circ} 55' 8.03''$ O, no conjunto Severino Cabral, bairro Bodocongó, zona oeste da cidade de Campina Grande – PB, conforme Figura 1.

Figura 1: Localização da Escola Estadual Severino Cabral na cidade de Campina Grande, PB.



Fonte: Silva, F. F., 2016.

Até o momento em que foi desenvolvido este projeto, a Escola Estadual Severino Cabral ofertou à população o ensino de nível médio e integral, esteve integrada ao ProEMI - Programa Ensino Médio Inovador, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, que compõe também o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), estratégia do Governo Federal para induzir a reconstrução dos currículos do Ensino Médio. E fez parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, subprojeto do Departamento de Geografia – DG/UEPB que, segundo Melo (2012), tem como principal objetivo inserir os alunos em um contexto mais dinâmico a partir de metodologias mais participativas e que utilizem recursos didáticos diversos, o que possibilitará aos alunos a construção/reconstrução dos conceitos geográficos.

ENSINO DE GEOGRAFIA



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O Ensino de Geografia no Brasil, assim como a ciência geográfica, institucionalizaram-se durante o século XX com a criação de importantes instituições, como a Sociedade Brasileira de Geografia (SBG), O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP). Porém, enquanto disciplina escolar, a Geografia já compunha parte dos currículos escolares desde a criação do Imperial Colégio Pedro II, em 1837 (ROCHA, 2000).

Durante as décadas de 1970/1980 surgiu um movimento que buscava renovar as práticas de ensino desta disciplina, denominado de geografia “crítica”, de cunho marxista, com o objetivo de desconstruir o imaginário de uma Geografia isenta de posicionamento político, neutra e sem caráter utilitário, uma Geografia que era ensinada sem a devida consciência da importância dos seus conteúdos, um saber inútil, com forte apelo á memorização, que não atraía a atenção dos alunos.

Nesse processo denominado movimento de renovação da Geografia e em concomitância com o desenvolvimento das ciências como um todo, também se afirmou a corrente denominada Geografia Humanística, cuja matriz fenomenológica vem norteando o currículo oficial dessa disciplina no Brasil, o que pode ser identificado na análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Diretrizes Curriculares Nacionais (2000).

Nessa perspectiva, as duas últimas décadas marcaram discussões importantes entre o conjunto de profissionais ligados ao ensino, sobre as novas perspectivas metodológicas que devem ser seguidas, principalmente no ensino de Geografia, para melhor compreensão do contexto social contemporâneo. Desta forma, o modelo de ensino mostra-se cada vez mais livre, utilizando variados métodos e que visam à centralidade do aluno, como ser ativo no processo de ensino e aprendizagem, conforme análise de Cavalcanti (2012, p.35):

Para pensar sobre aspectos metodológicos do ensino de geografia, tendo em vista o que já foi exposto, entendo que o primeiro passo é colocar o aluno como centro e sujeito do processo de ensino para, a partir daí, refletir sobre o papel do professor e da Geografia, que são elementos igualmente fundamentais no contexto didático.

Ainda segundo Cavalcanti (2012, p. 23), o ensino nos termos apresentados, busca novos objetivos:

Mais do que localizar e descrever elementos da natureza, da população e da economia, de forma separada e dicotomizada, propunha-se uma nova estrutura para esse conteúdo escolar que tivesse como pressuposto o espaço e as contradições sociais, orientando-se pela explicação das causas e decorrências das localizações de certas estruturas espaciais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Além da questão do aluno como centro do processo de ensino, destaca-se a importância do lugar como categoria que permite fazer análises críticas mais próximas do cotidiano do aluno, fazendo com que sua atenção seja atraída e os conceitos melhor assimilados.

PAISAGEM E LUGAR: CATEGORIAS GEOGRÁFICAS PARA A ANÁLISE DA CIDADE

Partindo de uma perspectiva da Geografia Humanística, o lugar está associado ao espaço vivido, que é experimentado empiricamente pelo aluno, o que lhe é familiar. Assim, a categoria destaca-se para os alunos como ideia de referência para a Geografia, pois estes já possuem uma experiência direta com o lugar, que se dá através da percepção e da subjetividade.

O espaço difere do lugar por que é compreendido como algo mais abrangente enquanto o lugar, ao contrário, como aponta Mello (1990, p. 102 apud Castelar, 2009, p. 92) “(...) recortado efetivamente, emerge da experiência e é um ‘mundo ordenado e com significado.’” Desta forma, pode-se perceber que o lugar está permeado de significados, de experiências apreendidas pelos alunos ao longo de suas vidas, o lugar vivido.

Noutra perspectiva não menos importante, a histórico-dialética, o lugar é analisado a partir do processo de globalização e homogeneização dos espaços. O lugar, nesta perspectiva metodológica é compreendido como meio de manifestação da globalização, refletido através do processo de homogeneização das características do espaço global, da relação dialética entre o local e o global e das contradições e influências entre as escalas.

A paisagem dentro desse contexto, para o ensino de Geografia, é entendida como o primeiro nível de identificação do lugar. A paisagem na Geografia é uma categoria que tem destaque, já foi até seu objeto de estudo.

Na atualidade, a paisagem tem sido analisada como ponto de partida para a compreensão do espaço geográfico, o que primeiro se apreende através dos sentidos, principalmente a visão. Numa perspectiva dialética, segundo Santos (1988, p. 61 apud Castelar, 2009) a paisagem é formada por: “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.”



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A paisagem urbana é uma categoria de análise importante para a compreensão do espaço urbano, ela é histórica e concreta. Permite identificar a espacialização dos objetos dispostos e as relações sociais que se dão no perímetro intraurbano. Através da paisagem urbana pode-se observar as relações de produção do espaço urbano pelas pessoas que ali vivem, por meio de atividades de lazer, trabalho, descanso, educação, entre outros. Tais atividades requerem certo consumo de recursos naturais, variando de atividade para atividade, entretanto, se realizadas de forma abusiva e inconsciente podem degradar o meio ambiente e dificultar a vida na cidade.

Assim, a utilização da categoria paisagem no ensino de Geografia torna-se indispensável para uma análise mais ampla do espaço urbano, em suas variadas dimensões e complexidades. Dentro desse contexto, se pode destacar a importância da paisagem na análise dos problemas socioambientais nas cidades como reação do meio às atividades de produção do espaço urbano que seguem uma lógica inconsciente e de consumo dos recursos naturais demasiados.

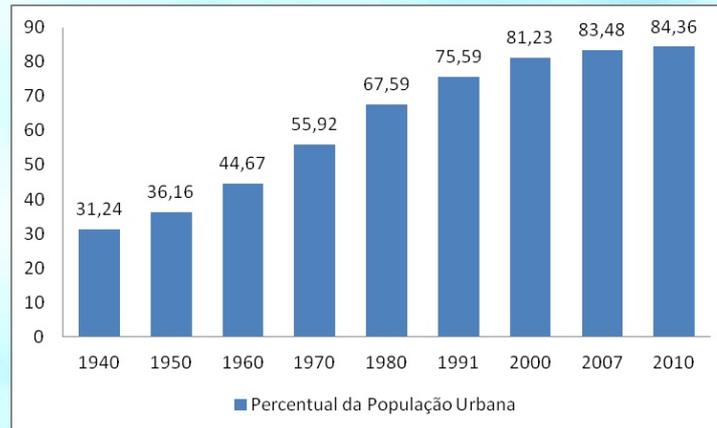
PERCEPÇÃO DOS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS URBANOS

Segundo Cavalcanti (2012, p. 93), a cidade é percebida por crianças e jovens como o lugar onde se estabelecem relações de familiaridade, ou lugares dada a extensão do espaço urbano. Lugar este onde tais relações são construídas mutuamente, de forma que os jovens cidadãos podem ser compreendidos como produtos e produtores deste espaço.

A urbanização, entendida como processo de crescimento e adensamento populacional nos espaços urbanos, está intrinsecamente ligada a outro importante processo, a industrialização, que se intensifica a partir da primeira revolução industrial durante o século XVIII na Inglaterra, onde a produção de mercadorias foi impulsionada através da maquinofatura, descoberta da máquina à vapor, divisão do trabalho, trabalho assalariado e acumulação de capital, como nunca antes visto. O que atraiu cada vez mais pessoas que migraram dos espaços rurais para os espaços urbanos. Assim, o crescimento das cidades se deu cada vez mais de forma desordenada, com exceção apenas de poucas cidades planejadas.

O Brasil, atualmente, segundo o IBGE (2010) conta com uma taxa de 84,36 % da população vivendo na zona urbana, conforme pode ser visualizado através da Figura 2:

Figura 2: Taxa da População Urbana brasileira.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940-2010.

Observa-se na Figura 12 o crescimento contínuo da taxa de urbanização ao longo da segunda metade do século XX, período em que o país começa a se industrializar. Assim, infere-se que ligado ao crescimento da população urbana está o processo de industrialização e, conseqüentemente, o aumento do consumo de matérias primas. Iais fatores aliados a falta de planejamento urbano proporcionaram o surgimento de problemas socioambientais, tais como a segregação socioespacial urbana, mobilidade, poluição ambiental, resíduos sólidos, entre outros.

Um dos problemas que mais cresce nos grandes centros urbanos diz respeito à poluição ambiental: das águas, do ar, dos solos, e audiovisual. Problemas gerados, principalmente, pelo incentivo ao consumismo e falta de políticas de gerenciamento dos resíduos sólidos produzidos nas cidades, o que acarreta vários outros problemas para a população, devido ao acúmulo, que atrai doenças diversas e pode provocar enchentes por exemplo, causando transtornos sociais e econômicos graves.

Segundo Monte-Mór (1994 apud SILVA, L. S; TRAVASSO, L., 2008, p. 37), o principal problema dos núcleos urbanos metropolitanos em países em desenvolvimento se refere aos aspectos de saneamento, cujo caráter incompleto cria sérios problemas ambientais e de saúde. Questão há muito superada nos países desenvolvidos, a meta de universalização dos sistemas de saneamento básico, como o abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos e de resíduos sólidos, embora apresente visíveis avanços, ainda se faz presente em países como o Brasil – como se pode constatar pela leitura do Relatório de Desenvolvimento Humano, RDH, de 2006 (PNUD, 2006), que teve o saneamento básico e o acesso às redes de infra-estrutura como tema.

Desta forma, a cidade entendida como fruto das ações e relações dos seres humanos com a natureza revela, além de outras coisas, seus problemas, os problemas ambientais que fazem parte deste espaço e que, para solucioná-los, segundo Cavalcanti (2012, p. 103), são necessárias mudanças de percepções ambientais dos cidadãos, mudanças que possibilitem aos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

jovens e crianças as habilidades indispensáveis para visualizar e compreender os lugares de sua cidade.

Neste sentido, a cidade de Campina Grande apresenta um processo de urbanização que se intensificou após a chegada do trem em 1907, o que possibilitou sua integração com a cidade de Recife, e trouxe considerável desenvolvimento econômico, devido à necessidade de se transportar algodão para outras regiões do país e fora dele. Dando sequência a este processo, a fixação de empresas de grande médio porte na cidade durante a segunda metade do século XX, o que intensificou o dinamismo e a afirmação da cidade como importante centro regional.

Atualmente, Campina Grande possui uma taxa de 95, 12% da população vivendo no perímetro urbano, o segundo melhor Índice de Desenvolvimento Humano (0,720), abaixo apenas da capital João Pessoa (0,763), conforme dados do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2016). Porém, assim como nas demais regiões metropolitanas do Brasil, a cidade concentra problemas socioambientais que dificultam a vida de sua população, como uma taxa de pobreza de 16, 34%, mortalidade infantil de 17, 30%, pessoas entre 15 e 24 anos que não estudam nem trabalham de 13, 96%, problemas de saneamento básico e deposição de resíduos sólidos, haja vista a cidade não possuir um aterro sanitário público (IDMH, 2016).

METODOLOGIA

A cidade de Campina Grande e, mais precisamente, o seu processo de urbanização, constituiu o objeto de estudo para esta pesquisa. O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2016, numa turma composta por 25 alunos (as) do 2º Ano, nível médio, da Escola Estadual de Ensino Médio e Integral Severino Cabral, participante do Projeto Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Esta pesquisa é fruto de um projeto pedagógico que foi realizado a partir de cinco etapas que deram sequência a uma estrutura lógica de desenvolvimento, como segue:

1. Inicialmente, aplicaram-se questionários que tinham o objetivo de fazer um diagnóstico sobre os conhecimentos geográficos dos alunos e quais metodologias poderiam ser aplicadas ao longo do projeto;
2. Posteriormente, foram realizadas aulas expositivas argumentativas sobre o processo de urbanização nas escalas mundial, nacional e local, e a apresentação e discussão sobre os problemas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

socioambientais, com a utilização de slides;

3. Em seguida, solicitaram-se aos alunos que identificassem problemas socioambientais tanto no lugar onde residiam quanto nas proximidades da escola, para que pudessem responder outro questionário com o objetivo de analisar a percepção que tinham sobre tais problemas;
4. Para concluir os estudos sobre a urbanização de Campina Grande, foi realizada no dia 07 de julho de 2016 uma aula de campo com destino à Feira Central¹, ao Museu de Arte Popular da Paraíba e ao Museu do Algodão², todos localizados no Centro da cidade. O objetivo da aula consistiu em observar e analisar in loco os fatores socioeconômicos que influenciaram e originaram o processo de urbanização;
5. Por fim, os alunos apresentaram alguns problemas socioambientais que puderam identificar no decorrer do projeto através de seminários e utilizando maquetes como recursos didáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados alcançados são fruto da aplicação de um questionário referente aos problemas identificados pelos alunos, da aula de campo e das apresentações por meio de seminários com a utilização de maquetes. Segundo o questionário, que teve a participação unânime da turma, em resposta a questão “Nas proximidades de onde você mora, é possível identificar alguns dos problemas socioambientais citados abaixo, marque-os com X.” os problemas socioambientais que se mostraram em evidência foram os referentes ao tratamento de resíduos sólidos (34%), poluição da água e do solo (21%) e poluição do ar (21%), respectivamente, como mostram as Figuras 3 e 4.

Figura 3: Problemas socioambientais no lugar

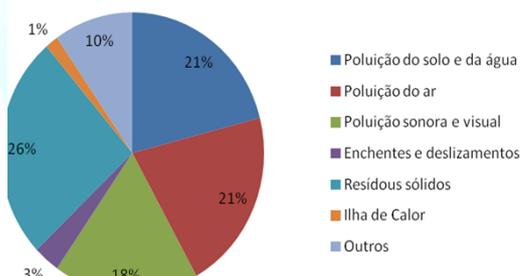
Figura 4: Problemas socioambientais próximos à escola

¹ Na Feira Central a Prof^ª. Dr^ª. Josandra A. B. de Melo apresentou aos alunos a feira como ponto de origem da cidade de Campina Grande, como o comércio informal se organiza, e qual a representatividade e importância desta para a cidade.

² No Museu do Algodão houve uma palestra ministrada pelo Dr. Lincoln da Silva Diniz sobre o processo de urbanização da cidade de Campina Grande, em que o professor apresentou partes de sua tese aos alunos.
(83) 3322.3222

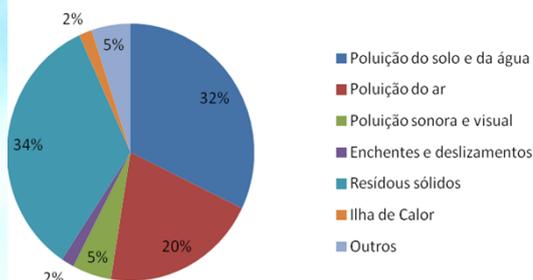


PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS IDENTIFICADOS
NO LUGAR



Fonte: Questionário aplicado na turma, 2016.

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS IDENTIFICADOS
NAS PROXIMIDADES DA E. E. M. I. SEVERINO
CABRAL



Fonte: Questionário aplicado na turma, 2016.

No que se refere à questão “Nas proximidades da Escola Estadual Severino Cabral” (Figura 4), é possível identificar alguns dos problemas socioambientais citados abaixo, marque-os com um X.” os problemas que foram apontados como os principais estão mais uma vez relacionados à questão dos resíduos sólidos (34%), poluição do solo e da água (32%) e poluição do ar (20%).

Posteriormente, foram realizadas aulas expositivas argumentativas sobre a urbanização, tanto em relação aos aspectos históricos quanto aos espaciais, com a utilização de slides e vídeos de curta duração.

Sequencialmente, foi desenvolvida uma aula de campo que englobou a visita a três espaços de suma importância para a compreensão do processo de urbanização campinense: a Feira Central, o Museu de Arte Popular, e o Museu do Algodão. Nessa aula, houve a participação de dois Professores Doutores: a Dr.^a Josandra A. B. de Melo (UEPB) e o Dr. Lincoln da Silva Diniz (UFCG), fator determinante para o enriquecimento em termos de conhecimento. (Figuras 5 e 6).

Figura 5: Feira Central



Fonte: elaborado pelo autor, 2016.

Figura 6: Museu do Algodão



Fonte: elaborado pelo autor, 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os resultados obtidos a partir da aula de campo foram diversos, desde a participação ativa durante toda a aula, até o levantamento de questões, exemplos e comentários sobre os processos e fatores que impulsionaram a urbanização da cidade.

Cioccari (2013, p. 54) afirma em sua pesquisa que:

A observação que levou os alunos do conhecimento teórico para o conhecimento prático, induzidos por uma atividade previamente moldada, fez com que os alunos refletissem e interpretassem de forma variada, tirando-os do engessamento conceitual que até então estava evidente e levando-os para uma nova construção de conceitos e definições. Os alunos se sentem capazes de formular seus próprios conceitos e, por consequência, tornam-se capazes de, através da coleta de materiais, identificarem novas causas e efeitos, que por hora ainda não haviam sido mencionadas.

A aula de campo, neste sentido, se configurou como um recurso didático que contribuiu para a ampliação do processo de ensino e aprendizagem de Geografia, ao possibilitar a aplicabilidade teórica dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, no contexto prático, cotidiano, através da observação empírica dos objetos espaciais e seus movimentos na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os objetivos propostos no projeto foram atingidos ao longo do seu desenvolvimento. Tanto as respostas apresentadas nos questionários quanto as experiências obtidas a partir da aula de campo demonstram que recursos didáticos estimulam os alunos a relacionarem, interpretarem, analisarem, identificarem e reconstruírem conceitos adquiridos teoricamente em sala de aula, ampliando assim o processo de ensino e aprendizagem de Geografia, de forma positiva.

Conforme o questionário aplicado, os problemas socioambientais urbanos em evidência percebidos pelos alunos tanto nas proximidades de onde moram (o lugar) quanto ao redor da E. E. E. M. I. Severino Cabral são respectivamente os que se referem aos resíduos sólidos (34%) e (34%), poluição do solo e da água (21%) e (20%), e poluição do ar (21%) e (20%), como demonstram as figuras 3 e 4.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, nesse sentido, constitui-se como um uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento profissional do licenciando, pois permite que o mesmo adquira experiências necessárias ao ofício, durante o processo de formação docente, possibilitando a aplicação empírica das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

teorias educacionais estudadas na no âmbito acadêmico, verificando-as a partir das experiências própria.

Esta pesquisa não possui a pretensão de esgotar o que o objeto de estudo analisado tem a oferecer, pelo contrário, apresenta apenas um caminho, uma experiência, que possibilitará a outros professores/pesquisadores de Geografia testar sua eficácia, ajudando seus alunos no processo de aquisição dos conhecimentos geográficos.

REFERÊNCIAS

_____. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em :
<<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 13 de agosto de 2016.

CASTELAR, S. **Ensino de Geografia**. 1 ed. São Paulo-SP: Coleção ideias em Ação, 2009. 161 p.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia Escolar e a Cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana. São Paulo: Papirus, 2012. 190 p.

CIOCCARI, C. C. **Ensino de Geografia e o trabalho de campo**: construindo possibilidades de aprendizagem sobre o espaço urbano e rural em Júlio de Castilhos, RS. 2013. 91 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria - RS. 2013.

DINIZ FILHO, D. L. **Certa má herança marxista: elementos para repensar a Geografia Crítica**. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. Elementos de epistemologia da Geografia contemporânea. Curitiba, PR: Editora UFPR. p. 77-108.

PESSOA, R. Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da Geografia Escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual**. 2007. 130 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2007.